

PARQUE ESTADUAL DE VILA VELHA: UMA ANÁLISE BASEANDO-SE NA OPINIÃO DA COMUNIDADE

VILA VELHA STATE PARK: AN ANALYSIS BASED ON COMMUNITY INPUT

Janaína Valeska Boratto, Jasmine Cardozo Moreira & Paulo Roberto Batista Stachowiak

Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG.

Contatos: janah_boratto@hotmail.com; jasmine@uepg.br.

Resumo

O Parque Estadual de Vila Velha (PEVV) é um atrativo consolidado no estado do Paraná, localizado em Ponta Grossa. O PEVV engloba os arenitos, as furnas e a lagoa dourada, locais importantes no que diz respeito ao patrimônio geológico brasileiro. O geoturismo é um conceito novo em termos de turismo em áreas naturais que juntamente com o ecoturismo busca na sua essência os princípios da sustentabilidade e a minimização dos impactos negativos. Para verificar a opinião da população local, foram aplicados questionários com a comunidade, nos anos de 2004 e 2010. A metodologia envolveu também pesquisas in loco e bibliográficas. O presente artigo teve como objetivo analisar a opinião da comunidade acerca do parque e dos atrativos turísticos da região. Como resultado, verificou-se o reconhecimento do parque como um importante atrativo turístico do município por parte da comunidade, e entre os atrativos lembrados, foi visto que grande parte estão localizados em áreas naturais. Deste modo, no que diz respeito ao PEVV e aos outros atrativos turísticos destacados, deve-se considerar a possibilidade do desenvolvimento de mais atividades ligadas ao geoturismo e ao ecoturismo, no planejamento turístico.

Palavras-Chave: Parque Estadual de Vila Velha, Atrativo Turístico, Comunidade.

Abstract

The Vila Velha State Park is a tourist attraction in the state of Paraná, located in Ponta Grossa, south of Brazil. At the Park we found the "Arenitos" (sandstone), the Furnas (sinkholes) and the Lagoa Dourada (a Golden Pond), they all are important sites of geological heritage in Brazil. The Geotourism is a new concept in terms of tourism in natural areas and, together with ecotourism seeks in essence the principles of sustainability, minimizing negative impacts. To verify the opinion of the local population, questionnaires were applied with the community in the years 2004 and 2010. The methodology also involved in loco research and bibliography research. This paper aimed to determine the community opinion on the park and on the tourist attractions of the region. As a result, there was the recognition of the park as an important tourist attraction of the city by the community, and among the attractions remembered, it was seen that most attractions are in natural areas. Thus, in the context observed in relation to PEVV and other prominent tourist attractions in tourism planning should consider the possibility of developing more activities related to ecotourism and geotourism.

Key-words: Vila Velha State Park, Tourist attractions, Community.

1. INTRODUÇÃO

A importância do Parque Estadual de Vila Velha (PEVV) como atrativo turístico da região dos Campos Gerais, nos faz refletir sobre a atividade turística desenvolvida em Ponta Grossa e a opinião das pessoas em relação ao parque. O turismo como atividade de lazer, movimenta milhares de pessoas em busca da natureza, como forma de apreciação e descanso. Para o desenvolvimento de uma atividade de sucesso, que seja capaz de trazer benefícios para o município e para a comunidade local, são necessárias atividades planejadas adequadamente e a busca pela satisfação do visitante.

Pelo fato de o PEVV tratar-se de uma Unidade de Conservação, a busca pela conservação e o uso sustentável estão entre seus princípios. Importante pela sua rica biodiversidade e geodiversidade, não podemos esquecer o que ele representa para o município. O local atualmente está adequado para a prática da atividade turística, pelo fato de já possuir infraestrutura e plano de manejo. O que se percebe ao analisar o parque é que o mesmo poderia dar mais ênfase em relação à divulgação e interpretação ambiental. Dentro do plano de manejo estão dispostos vários projetos que buscam exatamente isso, podemos colocar como exemplo a implantação da ciclovia, observação de

pássaros, implantação do centro interativo, todos visando um melhor aproveitamento do parque como atrativo turístico.

Deste modo, é importante conhecer a opinião da comunidade a respeito de seus atrativos, e se a mesma está satisfeita. Para tanto, foi realizada uma pesquisa visando analisar a demanda.

2. METODOLOGIA

Para o presente artigo foram realizadas pesquisas em bibliografia referente a conceitos do turismo, e foi utilizado também o Plano de Manejo do Parque Estadual de Vila Velha e outros trabalhos visando uma melhor compreensão da UC.

Os dados aqui analisados foram coletados nos anos de 2004 e 2010, na disciplina de Gestão Empreendedora do Turismo pelos acadêmicos de Turismo (...), diretamente com a população, em locais populares como o “calçadão” (rua peatonal localizada no centro da cidade) e o terminal central de ônibus coletivos. A aplicação do questionário teve como objetivo realizar uma análise comparativa da visão da comunidade a respeito de seus atrativos turísticos, e principalmente do PEVV. Em cada ano foram entrevistadas 110 pessoas.

Por fim, foram realizadas pesquisas *in loco*, no intuito de analisar o parque e verificar a sua condição atual no aspecto turístico. Após a coleta de todas essas informações e a melhor compreensão da UC, verificou-se o potencial para a realização de atividades ligadas ao geoturismo e ao ecoturismo na região.

3. DISCUSSÃO E RESULTADOS

3.1 O turismo em áreas naturais: ecoturismo e geoturismo

O turismo é uma atividade que cresce cada vez mais, Torre (1992 *apud* Ignarra, 2003, p.13) afirma que:

O turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem de seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando

múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural.

Sendo assim, o turismo é uma atividade multidisciplinar que envolve diversos setores, e ao mesmo tempo em que gera benefícios também traz impactos negativos. Dentre esses impactos, como exemplo podemos citar o desmatamento, a especulação imobiliária e a poluição.

Pode-se dizer que o turismo é constituído de pessoas (que caracterizam a demanda), do deslocamento das mesmas, e da oferta turística. Para Ruschmann (1997, p.138) “A oferta turística de uma localidade é constituída da soma de todos os produtos e serviços adquiridos ou consumidos pelo turista durante sua estada em uma destinação.” A autora ainda classifica a oferta em dois grupos (RUSCHMANN,1997):

- os atrativos;
- os equipamentos e serviços (ou seja, a infraestrutura).

É nesse contexto que surgem as diversas motivações por parte da demanda que busca na oferta seus interesses e preferências. Beni (1997, p.153) completa dizendo que “O motivo da viagem, entretanto, é o principal meio disponível para se segmentar o mercado”.

Por conta da motivação e dessa segmentação, surge o turismo em áreas naturais. Neste artigo, conforme as peculiaridades observadas na região, será dado ênfase ao ecoturismo e ao geoturismo.

O ecoturismo, de uma maneira simples, é um termo frequentemente adotado para classificar o turismo realizado no meio natural, mas desde que seja desenvolvido de maneira sustentável, como a própria definição do termo proposta pela EMBRATUR (1994) nos diz:

Ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza de forma sustentável o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações.

Assim, o ecoturismo incentivando a conservação e o bem estar das populações envolvidas, encaixa-se dentro dos princípios da sustentabilidade, que são fundamentais para um desenvolvimento responsável da atividade. O desenvolvimento sustentável deve atender as necessidades atuais e ao mesmo tempo proteger e ampliar oportunidades nas localidades (OMT,

2003). A sustentabilidade consiste em um equilíbrio entre o ambiental, o econômico, o social e o cultural.

Por outro lado, o geoturismo surge como uma nova proposta para o turismo em áreas naturais, diferente do ecoturismo. Moreira (2008, p.66) explica que:

O que diferencia o ecoturismo do turismo convencional é o fato dele ser considerada uma segmentação turística responsável, que cumpre critérios e princípios básicos da sustentabilidade, e o geoturismo também segue esses critérios, contemplando os aspectos geológicos e geomorfológicos como os principais atrativos turísticos, sendo uma modalidade de turismo.

Hose (1995, p.17) define geoturismo como:

Provisão de serviços e facilidades interpretativas no sentido de possibilitar aos turistas a compreensão e aquisição de conhecimentos de um sítio geológico e geomorfológico ao invés da simples apreciação estética.

Deste modo, verificou-se que tanto o ecoturismo como o geoturismo são as segmentações turísticas ideais para serem desenvolvidas em Unidades de Conservação como é o caso do Parque Estadual de Vila Velha, que tem como atrativo turístico formas peculiares de expressivo valor cênico e científico.

3.2 Parque Estadual de Vila Velha

O parque está localizado na região dos Campos Gerais, no município de Ponta Grossa. O acesso acontece pela BR-376, que liga Ponta Grossa à Curitiba, vinte e oito quilômetros a partir de Ponta Grossa, e aproximadamente a oitenta quilômetros da capital, Curitiba (Figura 1).

O parque foi criado em 12 de outubro de 1953, através da Lei Estadual n.º 1.292, devido a necessidade de proteção do patrimônio natural. Foi tombado pelo Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Paraná, como conjunto de Vila Velha: Arenitos, Furnas e Lagoa Dourada; em 18 de janeiro de 1966. (IAP,2004).

Esta é uma Unidade de Conservação (UC), conceituada segundo o artigo 2º, I, da Lei nº 9.985 (2000):

Unidade de conservação é o espaço territorial e seus recursos ambientais,

incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção.

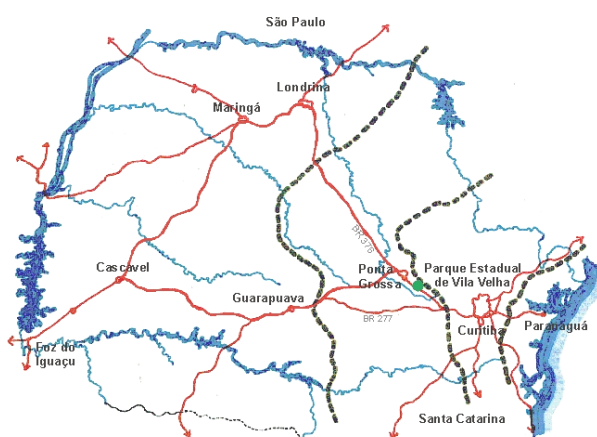


Figura 1 – Mapa de acesso ao PEVV. As linhas negras tracejadas indicam os limites entre os planaltos paranaenses. Fonte: IAP, 2011.

A UC está aberta para visitação pública, conta com estacionamento e centro de visitantes. Há a recepção, lanchonete, loja de *souvenirs* e artesanato, sanitários, sala destinada à exposição temática, setor administrativo, bilheteria e uma sala em que é exibido um audiovisual sobre o parque, com duração de dez minutos. O parque possui microônibus que realiza o transporte interno do visitante entre os três setores: arenitos, furnas e lagoa dourada. Sua estrutura de uso público é composta por trilhas calçadas, alguns mirantes e painéis interpretativos. Toda a estrutura de apoio, como os bancos são feitos em madeira. Além disso, cabe citar também o Museu de Geologia e Paleontologia, que já está estruturado fisicamente, entretanto ainda não está aberto à visitação.

O parque funciona de quarta a segunda-feira, das 08h00 às 17h30, entretanto, o parque encerra a entrada de visitantes às 15h30. O valor do ingresso atualmente é de R\$ 18,00 para brasileiros, para visitar os três setores. Para estrangeiros é R\$ 25,00, e caso o visitante opte por conhecer apenas os arenitos o valor é, respectivamente de R\$10,00 e R\$15,00. Cabe destacar que estudantes com carteirinha e residentes em Ponta Grossa com comprovante pagam meia entrada. Idosos (acima de 60 anos), crianças até 6 anos e portadores de

necessidades especiais são isentos da taxa de entrada.

Vale ressaltar aqui o fechamento do parque durante os anos de 2002 e 2004, quando o mesmo voltou a funcionar visando claramente os objetivos do Plano de Manejo. De acordo com Melo *et al* (2004, p. 562):

A partir de 2000, iniciou-se um esforço de revitalização do PEVV, visando adequá-lo à legislação atual, e dotá-lo de plano de manejo e infra-estrutura compatível com a grande visitação observada.

Deste modo, observou-se que a revitalização do parque foi uma importante iniciativa para adequá-lo ao que realmente as Unidades de Conservação propõem.

Mais recentemente, para incentivar ainda mais o turismo no Parque, em 2010 foi formalizado um contrato de parceria entre o IAP (Instituto Ambiental do Paraná) e a Ecoparaná (autarquia estadual da Secretaria de Turismo) para o gerenciamento do Parque. A intenção é a de que o IAP permaneça à frente das ações de controle e preservação ambiental, que envolvem o monitoramento da biodiversidade e o cumprimento do plano de manejo do parque. A Ecoparaná por sua vez fará o planejamento, promoção e gerenciamento de projetos e ações relacionadas ao turismo como instrumento para proteção e preservação do meio ambiente. (JORNALE, 2010).

O Parque é dividido em três áreas em que é permitido o uso público:

- **Arenitos:**

Essa área é a principal, sendo também a mais intensamente utilizada, em função da existência de blocos de arenitos, cujas formas lembram as mais variadas figuras (leão, bota, índio, etc.) com cores que constituem um atrativo de grande valor cênico (IAP, 2004).

Os arenitos que constituem as formações rochosas remontam há 300 milhões de anos atrás, quando a paisagem era bem diferente, composta por geleiras, rios e lagos glaciais. Com a movimentação das geleiras em áreas baixas ocorria a agregação de fragmentos rochosos em sua composição, que com o derretimento das geleiras eram abandonados e originaram o Arenito Vila Velha. (MINEROPAR, 2009).

Os arenitos foram sendo esculpidos com o passar dos anos pela ação das chuvas e do intemperismo. As possíveis formas que podem ser observadas são o que estimula a imaginação dos visitantes. (NOBRE, 1999). A taça é a mais conhecida de todas (Figura 2).



Figura 02 – A taça, principal atrativo do Parque Estadual de Vila Velha. Fonte: Autores.

A trilha dos arenitos é dividida em dois trechos, o visitante pode optar em visitar apenas “meia trilha”, onde são observadas as principais feições do setor arenitos, como camelo, taça, bota, entre outros, ou percorrer a trilha completa que envolve o passeio pelo bosque. A capacidade de carga desta trilha é de 294 pessoas simultaneamente. (IAP, 2004).

- **Furnas**

Destacam-se pela sua peculiaridade natural, apresentando potencial para o desenvolvimento de atividades integradas à natureza. (IAP, 2004).

De acordo com a MINEROPAR (2009) as furnas são “poços de desabamento, depressões semelhantes a crateras, de formato circular e paredes verticais”. Melo (2000) completa descrevendo que

as feições de desabamento são “atribuídas a fenômenos de erosão subterrânea do arenito ao longo de estruturas rúpteis e sedimentares”.

Dentro dos limites do Parque existem seis furnas, dentre elas duas praticamente cobertas de sedimentos, a Lagoa Dourada e Lagoa Tarumã. A Furna Um e a Furna Dois são as que estão atualmente abertas à visitação pública. A Furna Três, que possui fundo seco e a Furna Quatro, são proibidas à visitação. (MINEROPAR, 2009).

Na Furna Um está localizado o elevador panorâmico desativado, (Figura 3) Essa é a maior de todas as furnas, suas paredes verticais atingem uma profundidade de mais de cem metros, com um volume de água que preenche aproximadamente sua metade. A Furna Dois é maior em diâmetro. As duas contam com trilhas de acesso e mirantes. A trilha para visitação desses atrativos possui capacidade de carga de 318 visitantes. (IAP, 2004).



Figura 03 – Furna Um e o elevador, atualmente desativado. Fonte: Autores.

• Lagoa Dourada:

De acordo com Melo (2000) a Lagoa Dourada “é uma depressão com cerca de 200 m de diâmetro e lâmina d’água de até 5,4 m” (Figura 4), o mesmo complementa que ela é considerada uma furna assoreada, devido à inundação pelas águas barrentas do Rio Guabiroba durante as cheias.



Figura 04 – Lagoa Dourada. Fonte: Autores.

O nome destinado à lagoa se deve ao fato de ao entardecer os sedimentos depositados no fundo da mesma refletirem a cor dourada. A beleza do local está principalmente na tranquilidade, águas transparentes e na observação da fauna subaquática variada da lagoa.

A trilha para visitação desses atrativos possui capacidade de carga de 50 visitantes simultaneamente (IAP, 2004).

3.3 A pesquisa realizada com a comunidade

Os gráficos a seguir analisados foram elaborados a partir de pesquisa realizada pelos acadêmicos do curso de Bacharelado em Turismo da (...), respectivamente nos anos de 2004 e 2010. Foram entrevistadas aleatoriamente 110 pessoas (em cada ano) que foram abordadas em diferentes locais da cidade para responderem o questionário. Para a realização deste artigo, foram selecionadas apenas as questões referentes à visão dos entrevistados em relação ao PEVV, aos atrativos da cidade e regiões próximas e o objetivo desta pesquisa foi conhecer a opinião da comunidade.

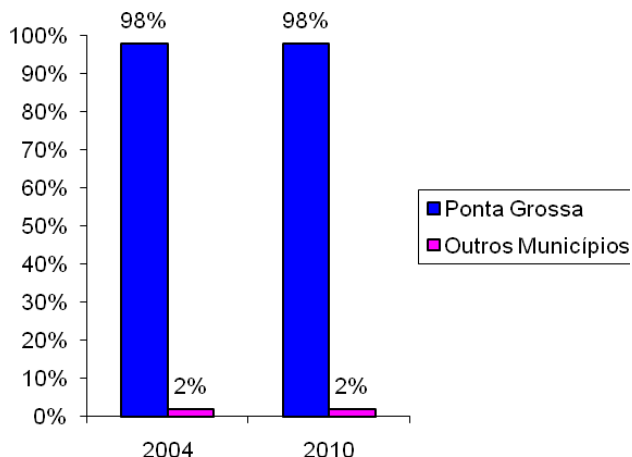


Gráfico 1 – Local de moradia dos entrevistados.

Fonte: Autores

A partir deste gráfico é possível visualizar que nas duas pesquisas realizadas a maioria dos entrevistados (98%) reside na cidade de aplicação do questionário (Ponta Grossa), isso ocorre porque a pesquisa foi aplicada em locais populares e dentro do perímetro urbano, onde se encontram poucos turistas (como o terminal central de ônibus, “Calçadão”, etc.) e não no objeto de estudo em questão.

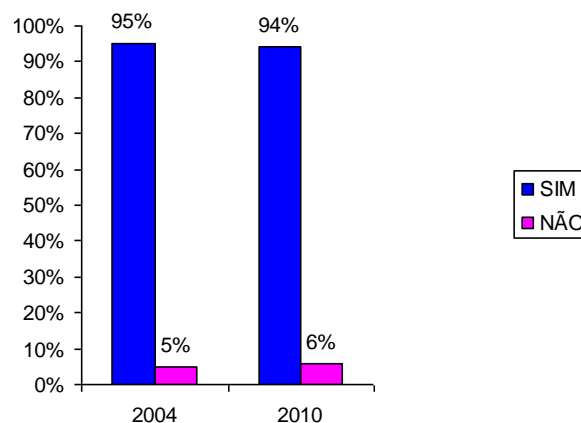


Gráfico 3 – Índice de entrevistados que gostariam de conhecer ou voltar a visitar o PEVV. Fonte: Autores

O gráfico 3 nos permite observar que durante os dois anos em que foi aplicado o questionário mais de 90% dos entrevistados mostraram interesse em conhecer ou voltar a visitar o atrativo. Este é um importante dado para ressaltar a importância do parque, ou seja, mesmo com o passar dos anos (um período considerável de 6 anos entre uma entrevista e outra), a comunidade continua se interessando pelo parque como opção de lazer ou outros motivos.

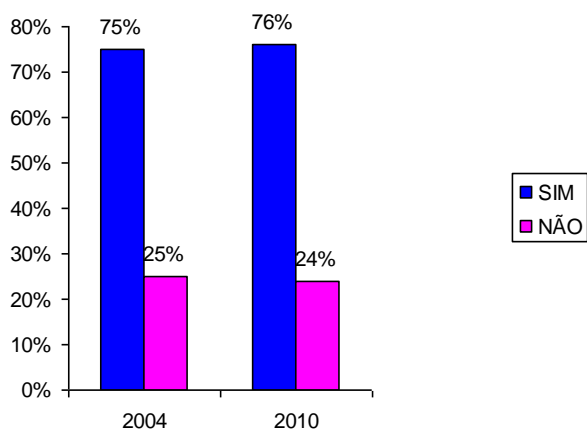


Gráfico 2 – Índice de entrevistados que já visitaram o PEVV. Fonte: Autores

Percebe-se que o índice de entrevistados que já visitaram o PEVV é elevado (75% e 76% respectivamente), como a maioria reside na cidade é compreensível que a maioria já tenha visitado a UC ao menos uma vez. Provavelmente por tratar-se de um parque próximo à cidade, que vem recebendo visitação pública há vários anos, e muito difundido em passeios escolares e universitários. Pode-se considerar também aqui o grande incentivo de cobrança de meia entrada para moradores da cidade.

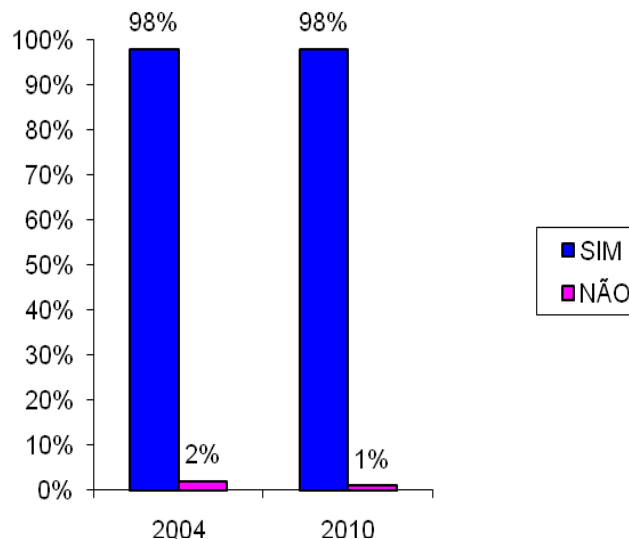


Gráfico 4 – Índice de entrevistados que consideram o PEVV um importante atrativo turístico para a cidade (Ponta Grossa). Fonte: Autores

A importância do parque como atrativo turístico é facilmente perceptível, visto que no gráfico 4 quase 100% dos entrevistados tem pleno conhecimento disto, ou seja, o parque é importante por sua geodiversidade, biodiversidade, por ser uma alternativa turística municipal/estadual, por apresentar potencial educativo, entre outros. Dados como esses refletem uma comunidade ciente de seu patrimônio. Entretanto, de acordo com Moreira

(2009, p.3) o parque “já chegou a receber mais de 120.000 turistas por ano, sendo a UC mais visitada do estado”, recentemente este número é bem menor, entretanto bastante significativo ainda. Segundo dados do IAP (2010) no ano de 2010 o número de visitantes totalizou 59.940.

Levando em consideração que a maioria dos entrevistados respondeu que sim, a questão seguinte foi relacionada à resposta anterior, ou seja, por que acham que este é um importante atrativo turístico. Algumas das respostas incluíram o fato do parque movimentar a economia da cidade, a questão da tradição e a cultura local, por ser um lugar único e diferenciado, estar próximo da cidade, a atração de visitantes, ser uma opção de lazer, gerar empregos, possuir belezas naturais e promover a conservação da natureza. A importância geológica também foi citada, bem como o fato da Taça ser considerado o “cartão postal” da cidade.

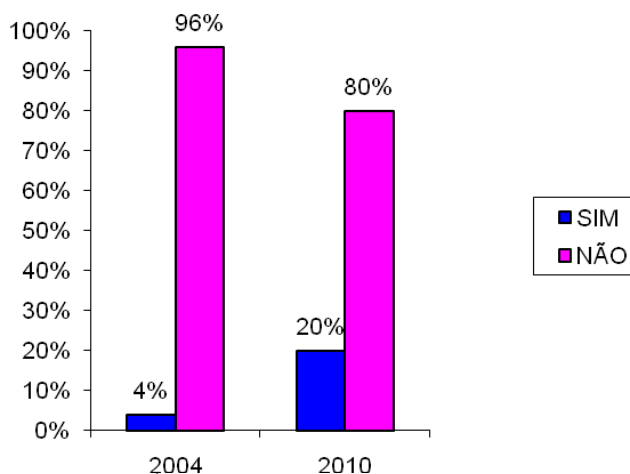


Gráfico 5 – Índice de entrevistados que foram ao parque após sua reabertura. Fonte: Autores

Foi perguntado também aos entrevistados se haviam visitado o PEVV após sua reabertura, que ocorreu em 2004 (antes disso o Parque encontrava-se fechado para o processo de revitalização). Percebe-se no gráfico 5 que neste ano somente 4% já havia visitado, isso porque a pesquisa foi realizada logo após essa reabertura. Já no ano de 2010 esse número teve um aumento considerável, apesar de ainda ser um percentual baixo da população, ou seja 1/5 dos entrevistados. Acredita-se que isso ocorra provavelmente devido a falta de divulgação, que também é perceptível no gráfico 6.

O gráfico 6, reflete que boa parte dos entrevistados (75% e 80% respectivamente) não sabia o valor do ingresso.

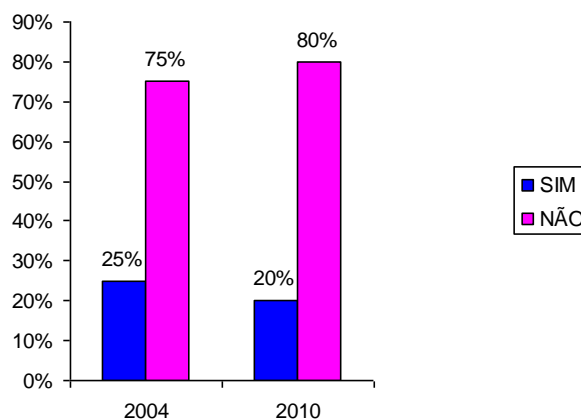


Gráfico 6 – Índice de entrevistados que têm conhecimento sobre o atual valor do ingresso do PEVV. Fonte: Autores

Observa-se que o Parque de uma maneira geral, pouco aproveita ferramentas de divulgação, assim a população não toma conhecimento do atrativo e nem informações básicas para visitação da mesma.

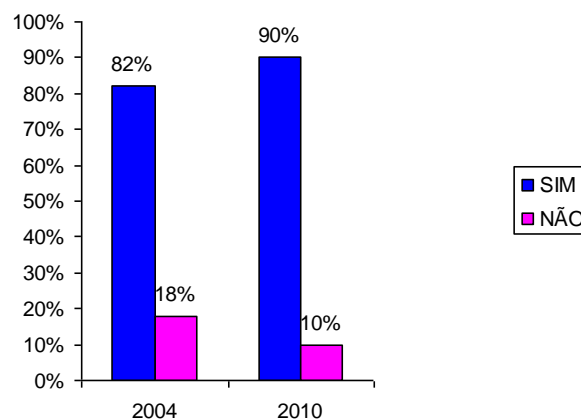


Gráfico 7 – Índice de entrevistados que além de Vila Velha, Furnas e Lagoa Dourada indicariam outro atrativo da cidade para visitação. Fonte: Autores

Visando conhecer a percepção da comunidade sobre os demais atrativos da região e se a mesma indicaria esses atrativos para os visitantes, os entrevistados foram questionados sobre isso. A maioria respondeu que sim (Gráfico 7). Verifica-se neste gráfico que entre os anos de 2004 e 2010 essa porcentagem aumentou. Tal dado pode-se dar devido ao fato de que alguns desses atrativos vêm sendo divulgados e visitados cada vez mais. .

Dentre esses atrativos citados pelos entrevistados, é notável que a maioria deles (sete entre os dez lembrados pela comunidade) esteja inserida em áreas naturais. O Paraná é um estado

rico em belezas naturais e a cidade de Ponta Grossa e região possui importantes atrativos com esse apelo. Esse é um dado que nos mostra que tanto o geoturismo como o ecoturismo podem ser ainda mais estimulados e desenvolvidos nesses outros atrativos.

Por outro lado, com muito menos expressão, foram citados locais como a Capela Santa Bárbara e o Mosteiro da Ressurreição. Em tais locais podem ser desenvolvidas atividades de Turismo Religioso e também o Turismo Cultural (no Museu Campos Gerais). A seguir o gráfico apresenta os atrativos mencionados:

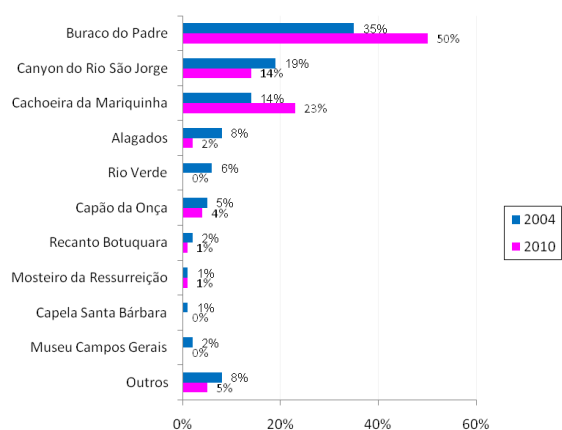


Gráfico 8 – Índice de locais votados como indicação de outro atrativo da cidade para ser visitado. Fonte: Autores

Ou seja, para a comunidade, os principais atrativos turísticos do município são atrativos naturais. O atrativo mais citado, conhecido como Buraco do Padre, está localizado no Distrito de Itaiacoca e juntamente com o Canyon do Rio São Jorge e a Cachoeira da Mariquinha situam-se no Parque Nacional dos Campos Gerais. É constituído por uma fumaça diferenciada, onde deságua uma cachoeira (MELO et al., 2009). O local é muito apreciado por sua beleza, porém ainda não possui infraestrutura adequada e nem Plano de Manejo.

REFERÊNCIAS

BENI, M.C. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: Senac, 1997.

BRASIL- PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **LEI Nº 9.985, DE 18 DE JULHO DE 2000**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9985.htm. Acesso em 3 Jun 2011.

EMBRATUR. Manual de Ecoturismo: **Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo**. Ministério da Indústria, Comércio e Turismo e Ministério do Meio Ambiente, Brasília, Brasil, 1994.

No quesito “outros” foram citados em ambas as pesquisas: aeroporto, Shopping Palladium, grutas, Dolina Grande, Parque Margherita Masini, Estação Arte, Canyon Guartelá (em Tibagi) e Caverna Olhos D’água (em Castro). Aqui observa-se também que os atrativos naturais são os mais lembrados e reconhecidos como atrativos turísticos.

4. CONCLUSÕES

O geoturismo é uma prática que já vem ocorrendo na região dos Campos Gerais, principalmente no Parque Estadual de Vila Velha. Ainda que seja uma segmentação nova de turismo em áreas naturais, os princípios que o norteiam podem ser aplicados no PEVV, visto que o mesmo baseia-se na sustentabilidade, e na geodiversidade como produto turístico. Os visitantes do parque são movidos pela peculiaridade desses atrativos e isto justifica o geoturismo como uma dessas motivações. De qualquer modo, há a necessidade de mais ações voltadas para o planejamento de outras atividades geoturísticas e ecoturísticas que poderiam ser oferecidas aos visitantes.

O reconhecimento do parque como um importante atrativo turístico da cidade por parte da comunidade é perceptível nos gráficos expostos no trabalho. A deficiência observada é a falta da utilização de ferramentas essenciais no turismo, como a divulgação e promoção do atrativo.

Percebe-se ainda que o potencial da cidade para a realização de atividades turísticas, e principalmente o turismo em áreas naturais, é muito evidente para a comunidade local. Mas para que a comunidade conheça ainda mais seu patrimônio natural, o turismo ocorra e os impactos negativos sejam minimizados é urgente a implantação de infraestrutura adequada, a realização de Planos de Manejo nas outras Unidades de Conservação (federal e municipais) e a estimativa de capacidade de carga.

- HOSE, T.A. Selling the Story of Britain's Stone, **Environmental Interpretation**, 10, 2, 16-17. 1995.
- IAP – Instituto Ambiental do Paraná. **Plano de Manejo do Parque Estadual de Vila Velha**. Curitiba, 2004.
- _____. **Dados sobre as Unidades de Conservação (Estadual) – Número de Visitantes nas Unidades de Conservação Paranaenses – 2010 – Parque Estadual de Vila Velha**. Disponível em: http://www.uc.pr.gov.br/arquivos/File/Tabelas_Ucs/Controle_de_envio_de_tabulacao_de_vistantes_2010_atualizado_25_05_2011.pdf. Acesso em 1 Jun 2011.
- _____. **Mapa de acesso ao PEVV**. Disponível em: http://www.uc.pr.gov.br/arquivos/File/Plano_de_Manejo/PE_VilaVelha/PEVV_encarte2.pdf. Acesso em 8 Jul 2011.
- IGNARRA, L.R. **Fundamentos do Turismo**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- JORNALE. **Ecoparána assume atendimento no Parque Vila Velha**. Cinco de Agosto de Dois mil e Dez. Disponível em: <http://jornale.com.br/portal/parana/54-01-parana/6607-ecoparana-assume-atendimento-no-parque-vila-velha.html>. Acesso em 8 Set 2010.
- MELO, M.S. **Lagoa Dourada, Furna Assoreada do Parque Estadual de Vila Velha, Ponta Grossa, PR**. Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil. 1. ed. Brasília: DNPM/CPRM - Comissão Brasileira de Sítios Geológicos e Paleobiológicos (SIGEP), 2002, v.01: 289-298. Disponível em: <http://vsites.unb.br/ig/sigep/sitio099/sitio099.htm>. Acesso em 1 Jun 2011.
- MELO, M.S.; GODOY, L.C.; MENEGUZZO, P.M.; SILVA, D.J.P. **A Geologia no Plano de Manejo do Parque Estadual de Vila Velha, PR**. Revista Brasileira de Geociências, Vol. 34, Nº 4, 2004. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/rbg/article/viewArticle/10170>. Acesso em 1 Jun 2011.
- MELO, M. S.; LOPES, M. C.; BOSKA, M. A. **Furna do Buraco do Padre, Formação Furnas, PR** - feições de erosão subterrânea em arenitos devonianos da Bacia do Paraná. In: WINGE, M.; SCHOBENHAUS, C.; SOUZA, C. R. G. DE; FERNANDES, A. C. S.; BERBERT-BORN, M.; QUEIROZ, E. T. DE; CAMPOS, D. DE A. (Orgs.). Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil - Vol. II. Brasília: CPRM - Serviço Geológico do Brasil, 2009, v. II, p. 46-56.
- MINEROPAR. **Parque Estadual de Vila Velha**. 2009. Disponível em: <http://www.mineropar.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=14>. Acesso em 1 Jun 2011.
- MOREIRA, J.C. **Patrimônio Geológico em Unidades de Conservação: atividades interpretativas, educativas e geoturísticas**. Florianópolis, 2008.
- MOREIRA, J.C. **Turismo de Aventura – Potencialidades no Parque Estadual de Vila Velha (PR) e seu entorno**. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE TURISMO, 11, 2009. Curitiba. Anais... Curitiba: OBSTUR/UFPR: Universidade Positivo, 2009. 1 CD-ROM.
- NOBRE, I. **Estudo para Revitalização Turística do Parque Estadual de Vila Velha – PR**. 1999.
- OMT. **Guia de desenvolvimento do Turismo Sustentável / Organização Mundial do Turismo**. Porto Alegre: Bookman, 2003.
- RUSCHMANN, D.V.M. **Turismo e Planejamento Sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas, SP: Papirus, 1997.